

EXPERIÊNCIAS EXTRAESCOLARES

NA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM SÃO LEOPOLDO/RS

AMARAL, J. L. ¹, SANTOS, G. S. ², SCHNEIDER, J. M. L. ³

¹ Estudante do curso Técnico em Gestão Cultural Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

² Estudante do curso Técnico em Gestão Cultural Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

³ Estudante do curso Técnico em Gestão Cultural Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Sapucaia do Sul – RS – Brasil

RESUMO

Por experiências extraescolares entende-se atividades não reguladas pela escola que podem sinalizar, de certa forma, um anseio por aprendizagens que a escola possivelmente não oferta ou contempla. Dentre possibilidades diversas, esta pesquisa assume o teatro, o escotismo e a prática esportiva como objeto. A pesquisa busca compreender se há aproximações possíveis entre as experiências extraescolares de teatro, escotismo e práticas esportivas quanto a aprendizagens para uma formação sociocultural. Entende-se que aproximações formativas entre estas atividades, podem indicar que há aprendizagens em comum entre as experiências extraescolares; além de aproximar os praticantes, que, pelas diferenças, podem assumir posturas preconceituosas quanto ao perfil de uma ou de outra, como se cada um pudesse pertencer a somente um grupo de praticantes. A pesquisa desenvolve-se em São Leopoldo, Região Metropolitana de Porto Alegre. Para coleta de dados, realizou-se entrevistas semiestruturadas com duas pessoas educadoras representando as respectivas atividades, além disso, também constituímos três grupos de discussão, um de cada processo, com quatro a oito pessoas de cada uma das atividades. Nestes grupos, há jovens de diferentes idades, classes sociais, gêneros e etnias. Nos grupos de discussão abordamos questões sobre as atividades, usando um método que instiga o praticante, com frases que expressam estereótipos quanto a experiências extraescolares, fazendo com que todos do grupo de discussão possam ter uma reflexão de si mesmo dentro do processo de sua formação sociocultural. Resultados parciais sinalizaram que, quando se considera aprendizagens para a vida, parece haver aproximações, como por exemplo, o trabalho em equipe e o saber perder.

Palavras-chave: Juventudes em São Leopoldo/RS; Teatro; Escotismo; Práticas Esportivas; Experiências Extraescolares.

1. INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, os jovens buscam atividades para o seu lazer, buscam diferentes práticas que, normalmente, não são reguladas pela instituição escolar, pois esta, muitas vezes não contempla todas as vontades e anseios de um indivíduo. Buscando essas atividades, os jovens, acabam descobrindo uma forma diferente de “conhecimento” em atividades não reguladas a escola. Entre uma lista de diversas atividades complementares que podem ser praticadas pelos jovens, escolhemos as práticas esportivas, teatro e o escotismo como objeto de estudos. Podemos compreender essas atividades complementares como experiências extraescolares.

Segundo CORREIA, *“experiências extraescolares refere-se a toda experiência social educativa vivida fora da instituição escolar”*. Sendo assim, as práticas esportivas, teatro e escotismo estão presentes em um universo de experiências que ofertam diferentes meios de adquirir conhecimento em forma de vivência. Essa educação social trata de uma junção de diversas aprendizagens que constroem a identidade do sujeito em sua formação sociocultural.

No ponto de vista de FIELD, *“certamente aprendemos na escola e também na universidade e nos estabelecimentos de formação, mas mesmo nesses lugares instituídos de formação e de aprendizagem, o que aprendemos de verdadeiramente importante, frequentemente, não tem nada a ver com os programas oficiais. Experimentamos situações, adquirimos habilidades, testamos nossas emoções e nossos sentimentos na “escola” mais efetiva que há: a universidade da vida”*. Não estamos dizendo que na escola não se aprende nada, muito pelo contrário, enfatizamos a importância da escola, porém, temos ciência de que ela não ensina tudo, e, nem é, o meio onde aprende-se mais, quando o assunto é formação sociocultural.

Formação sociocultural é qualquer tipo de aprendizado aplicado ao longo da vida de uma pessoa, desde o nascimento até o estado atual, portanto, o indivíduo está sempre em formação, podendo aprender e compreender independente de idade ou formação escolar. A sociedade busca suprir seus anseios por meio destas atividades, tais experiências extraescolares podem ser associadas a processos de aprendizagens. Essa forma de processo educacional é aplicada nas diferentes atividades que aparentemente apresentam diferenças em sua forma de ensino, mas tratando de formação sociocultural parece haver indícios de aproximações possíveis entre as três experiências que estruturalmente diferem-se tanto. Contextualizando as três atividades:

A partir do livro *“Pedagogia do Esporte - jogos coletivos de invasão”* REVERDITO e SCAGLIA (2009), vemos a formação do indivíduo pela prática do esporte. O ensinar pelo esporte deverá estar comprometido com a autonomia do ser humano, com a formação de cidadãos críticos, capazes de formular e reformular sua prática

esportiva e contextualizá-la em seu meio sociocultural. A prática do jogo, faz-se necessária nesse sentido, pois coloca o praticante em situações de teste, tanto de sua capacidade de improvisação, quanto o seu trabalho de equipe, juntamente com a sua disciplina.

Quanto ao movimento escoteiro, para SILVA (2013), seu propósito é contribuir para que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento sociocultural com a colaboração de adultos voluntários, baseado em um sistema de valores, por meio da aplicação de um programa educativo específico para cada faixa etária através de uma metodologia própria. O movimento escoteiro busca, através da disciplina, mostrar que não se deve visar o objetivo final, mas sim, o processo de evolução do indivíduo, colaborando para o desenvolvimento social daquele que o pratica.

Já quanto a teatro, segundo BOAL (1996), *“o ser torna-se Humano quando descobre o Teatro”*. Para ele, a diferença entre Humanos e os outros animais consiste em que somos capazes de ser Teatro. De acordo com Boal, alguns de nós ‘fazemos’ teatro, mas todos nós ‘somos’ teatro. O elo de formação do teatro, na aprendizagem cênica, integra o desenvolvimento das capacidades lúdicas, expressivas e artísticas, de forma coletiva. Por ser uma atividade grupal, exercita as relações de cooperação, diálogo, aceitação das diferenças e a aquisição da autonomia facilitando o agir e o pensar, sem restrição de direitos dentro desse contexto.

Tratando-se de aproximações, vemos que nas três atividades tratam de algumas mesmas questões, buscando tornar o seu praticante alguém melhor, por meio de disciplina, trabalho em equipe, o aprendizado a perder ou a como reagir quando se sente derrotado frente ao objetivo previamente estabelecido. Com isso, observado as três atividades, podemos perceber que pode haver aproximações possíveis entre as experiências extraescolares de teatro, escotismo e práticas esportivas quanto a aprendizagens para a formação sociocultural.

2. METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia da pesquisa foi constituída por dois segmentos: grupo de discussão e entrevistas semiestruturadas, sendo que, para cada segmento, sujeitos diferentes. Para uma maior interação com o tema, realizamos uma atividade dentro de cada processo, a qual chamamos de: Experiência do Estranho. Nela, foi possível observar e participar de cada atividade. Aplicamos o piloto de nossa metodologia, onde foi possível ver melhorias possíveis para a aplicação final da coleta no grupo de discussão.

Nos grupos de discussão, trabalhamos com participantes de cada processo extraescolar, tendo como método de abordagem, uma forma provocativa, onde foi exibido esteriótipos de tais atividades, com o intuito de instigar o pensamento dos participantes quanto aos processos extraescolares em que estão inseridos. Nas

entrevistas, semiestruturadas, coletamos dados com professores, com chefes e com coordenadores das mesmas, durante as entrevistas, os entrevistados falaram abertamente sobre a atividade á qual faz parte. O grupo de discussão da metodologia de pesquisa foi composto e projetado com base em SANTOS (2009), segundo quem o grupo de discussão se apresenta como uma técnica altamente favorável aos estudos sociológicos, nomeadamente aqueles que procuram compreender os dilemas e as diferentes perspectivas sociais e escolares dos atores, dando voz a alguns grupos juvenis.

Para análise dos dados coletados, utilizamos as comparações entre as transcrições dos grupos de discussão e comparação entre as entrevistas de cada professor, coordenador e chefe de cada atividade pesquisada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da Experiência do Estranho, foi possível observar que, tratando-se de aproximações, vemos que as três atividades tratam de algumas mesmas questões, buscando transformar e ensinar o seu praticante, por meio de disciplina, trabalho em equipe, o aprendizado a perder ou a como reagir quando se sente derrotado frente ao objetivo previamente estabelecido. Com isso, observando-se as três atividades, pode-se perceber que há aproximações possíveis entre as experiências extraescolares de teatro, escotismo e práticas esportivas quanto a aprendizagens para a formação sociocultural.

Em cada um dos grupos de discussão, houve a participação de uma média de seis pessoas, onde manifestaram-se contra os esteriótipos apresentados, argumentando e defendendo seu processo extraescolar de forma semelhante e foi possível constatar que as três atividades apresentam aproximações relevantes, quanto á aprendizagens para a vida.

Os discursos dos professores, coordenadores e chefes, foram bastante incisivos, com o foco na educação e na formação sociocultural dos praticantes e, enfatizaram, a necessidade da instituição escolar na vida de todo indivíduo, mas, colocaram de forma clara, que, a escola não comporta todos os tipos de ensinamento, por este motivo, para os entrevistados, os processos extraescolares fazem-se importantes na formação sociocultural de determinados sujeitos.

4. CONCLUSÃO

Tratando-se de aproximações, vemos que as três atividades tratam de algumas mesmas questões, buscando tornar o seu praticante alguém melhor, por meio de disciplina, trabalho em equipe, o aprendizado a perder ou a como reagir quando se sente derrotado frente ao objetivo previamente estabelecido. Com isso, observado as atividades em questão, pode-se perceber que pode haver aproximações possíveis entre as experiências extraescolares de teatro, escotismo e práticas esportivas quanto a aprendizagens para a formação sociocultural.

5. REFERÊNCIAS

ALHEIT, Peter e DAUSIEN, Bettina. Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida. Educação e Pesquisa (online) 2006. (Data do último acesso: 09 de julho de 2015).

BOAL, Augusto. Teatro Legislativo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

CORREIA, Teodósia Sofia Lobato. Experiência extraescolar. DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte. 2010.

FIELD, John. Aprendizagem ao longo da vida e da nova ordem educacional. Stoke on Trent, UK. 2000.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo. 1989

REVERDITO, Riller Silva e SCAGLIA, Alcides J. Pedagogia do Esporte – jogos coletivos de invasão. Rio Claro. 2009.

RUSKOWSKI, Bianca de Oliveira, Levante juventude, juventude é pra lutar: A relação entre esferas de vida e identidade na constituição do engajamento juvenil. Porto Alegre. 2009.

SANTOS, Maria Cecília Pereira dos. O estudo do universo escolar através da voz dos jovens: o grupo de discussão. Lisboa. 2009.

SILVA, José Maurício da. 250 milhões de escoteiros. Campo Belo de Itatiaia. 2013.